

PUBLIQUE-SE E  
DISTRIBUA-SE  
28 / 05 / 2015



*Paulo M*

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

VOTO DE PESAR N.º 263/XII  
PELO FALECIMENTO DE HERBERTO HELDER

Faleceu em Cascais, na passada segunda-feira, vítima de ataque cardíaco, aquele que é justamente considerado um dos maiores poetas portugueses de todos os tempos e um criador de dimensão universal.

Nascido em 1930, no Funchal, Herberto Helder de Oliveira estudou Direito e Filologia Românica, vagueou pelo mundo, exerceu variadíssimas atividades profissionais e conheceu a clandestinidade. Mas o seu grande ofício foi alquimia da Palavra feita Poema que ele próprio é “um objeto carregado de poderes magníficos, terríficos” que “promove a desordem e uma ordem que situam o mundo num ponto extremo.” Onde “o mundo acaba e começa”.

Poeta maior, poeta visionário e poderoso, por muitos considerado ao nível de Camões e Pessoa, Herberto Helder deixa-nos uma das obras maiores alguma vez escritas em Língua Portuguesa.

Entre o seu título de estreia em 1958 – *O Amor em Visita* – e *A Morte sem Mestre*, último e premonitório livro lançado no ano passado, brilha uma constelação de obras radiosas que constituem um verdadeiro manancial de sabedoria e um precioso património, onde todos – gerações atuais e vindouras – continuaremos a ser desafiados a decifrar o inexplicável e o mágico e a descobrir o enigma do mundo e o mistério da vida.

Esta semana, partiu o criador que “[...] *tinha paixão pelas coisas gerais, água, música, pelo talento de algumas palavras para se moverem no caos, pelo corpo salvo dos seus precipícios com destino à glória, paixão pela paixão*”, como tão bem o descreve em *A Faca Não Corta o Fogo*.

Esta semana, deixou-nos o homem que recusava prémios e entrevistas, que detestava os mecanismos da mediatização, que fora operário metalúrgico, empregado de cervejaria, cortador de legumes e marinho.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Mas fica o poeta pois, como se pode ler num dos seus poemas, "este dorme, para sempre, na sua obra".

Neste momento em que o ciclo da Vida deixa a sua marca inexorável, a Assembleia da República exprime o seu mais profundo pesar pelo falecimento do poeta Herberto Helder e curva-se perante o seu notável património humanista de operário dedicado à Palavra-Poema, apresentando à família enlutada sentidas condolências.

Palácio de São Bento, 27 de março de 2015.

Os Deputados

Manoel Monteiro  
 António Almeida  
 (SÉRGIO AZEVEDO)  
 Miguel Albuquerque  
 Paulo Freitas  
 António  
 (MÁRIA JOSÉ CASTELO BRANCO)  
 Conceição Benedita  
 Duarte Marques  
 Vasco Cordeiro  
 Manuel Luís  
 (Fernando Medina)  
 Antónia  
 Amadeu Soares Alaguiar  
 Beatriz Bettencourt  
 Rosa Maria Cruz  
 (LÍDIA AQUEINHA)  
 António  
 Pedro Filipe Gomes Sousa  
 (FRANCISCO SERRÃO)  
 António  
 João Bernardino  
 António  
 (Helder)